

## **II Seminário Internacional de Redução de Danos sobre tabagismo**

### **Carta de Recomendações**

Nos dias 10 e 11 de Novembro de 2020 foi realizado on-line (COVID19) o **II Seminário Internacional de Redução de Danos sobre tabagismo.**

Evento organizado pelo IPADS – Instituto de Pesquisa e Apoio ao Desenvolvimento Social – e a Faculdade São Leopoldo Mandic, contou com a parceria do Centro de Convivência É de Lei, do Projeto Vapor Aqui, da ABRAMD – Associação Brasileira de Estudos Multidisciplinar sobre Drogas, além do apoio logístico da Phillip Morris International (PMI). O objetivo foi aprofundar os debates iniciados durante o I Seminário, ocorrido em 2019, buscando ampliar a disseminação dessa proposta, assim como discutir o mais amplamente possível suas aplicações e utilidade.

Reconhecida como decisiva para o controle de fatores de risco para uma série de morbidades e com resultados já explorados por pesquisadores e profissionais de saúde, a RD não se apresenta como proposta exclusiva e busca constantemente estabelecer parâmetros para sua implementação como política pública de saúde.

Sabendo da importância de um amplo debate e de uma abrangência para além do olhar médico, nesse Seminário contamos com a participação, além de médicos, de redutores de danos, jornalistas, juristas, farmacêuticos, tabagistas, psicólogos, sociólogos, palestrantes nacionais e internacionais, profissionais da Saúde Coletiva, antropólogos, entre outras modalidades de profissionais e estudantes. Uma novidade muito bem vinda foi a

participação de público leigo a esse debate, mas interessado em conhecer propostas inovadoras no enfrentamento desse problema.

Estimados em mais de 1 bilhão no mundo todo, os tabagistas podem recorrer atualmente, de forma oficial, somente às estratégias de cessação do fumo de cigarros. Essa proposta, no entanto, apesar de ter demonstrado sua eficácia, já vem apresentando limitações. A própria OMS, proponente da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco, admite que a velocidade na diminuição do número de fumantes decaiu. Como qualquer outro comportamento humano, o tabagismo não pode ser explicado somente a partir de uma teoria, e tampouco responde, para seu controle, somente a um tipo de proposta.

Uma parcela significativa de fumantes não consegue interromper o uso de cigarros mesmo com todo o esforço pessoal possível. Outra, não deseja interromper o uso do cigarro, por diversas razões. Buscando a sensação de prazer causada pela nicotina, acabam sofrendo dos problemas decorrentes dos agravos provenientes dos subprodutos presentes na fumaça do tabaco queimado.

Entendemos que é hora dessa população conhecer exaustivamente alternativas à abstinência, como forma de controle dos danos causados pelo consumo do cigarro convencional. Nesse cenário, gomas de mascar, adesivos de nicotina, pastas de tabaco, são indicados. Mas, é importante destacar que novas tecnologias (aparelhos eletrônicos) tem demonstrado maior crescimento entre os fumantes.

Discussões sobre a verdadeira eficácia de estratégias de RD para o tabaco continuam acaloradas. Pesquisas precisam continuar a serem realizadas, mais financiamentos são necessários e a garantia de um debate, o mais

amplo possível, não pode esperar mais. Mesmo conquistando todos esses objetivos, temos que nos acostumar com a ideia de que um número significativo de pessoas não deixará de fumar ou consumir nicotina de formas alternativas. O que faremos com elas? Continuar simplesmente insistindo que parem de fumar?

As ideias apresentadas nesse II Seminário defendem outra linha. A linha da inclusão, da escuta ativa dos tabagistas, do respeito à autonomia individual na definição do rumo da própria vida de pessoas adultas sem limitações cognitivo-emocionais impeditivas, da desistência de conformar todas as experiências humanas em um só modelo.

Assim, como forma de reforçar as ideias debatidas durante o **II Seminário Internacional de Redução de Danos sobre tabagismo**, apresentamos as principais propostas apresentadas durante o Seminário:

- Ampliar os ambientes de debate sobre a proposta de se aplicar a estratégias de RD para tabagistas, nas associações, grupos e coletivos que defendem e/ou se interessem por essa estratégia, tendo os usuários como foco principal;
- Estimular a organização e divulgação de mais estudos e pesquisas, segundo outros critérios metodológicos, que apontem a dinâmica de crescimento do número de tabagistas no Brasil;
- Garantir propostas de Redução Danos para tabaco (RDT) para populações vulneráveis que usam cigarros de péssima qualidade;
- Produzir e divulgar conhecimento sobre a realidade do comércio de cigarros contrabandeados em território nacional;
- Divulgar, de forma mais ampla possível, o conhecimento já adquirido sobre os possíveis malefícios e benefícios das alternativas ao

consumo de cigarro convencional, privilegiando informações técnicas, baseadas em evidências científicas;

- Expor, o mais amplamente possível, informações adequadas sobre o uso de alternativas ao consumo do cigarro convencional, de forma a fornecer maior segurança no uso dessas novas tecnologias;
- Trabalhar na compreensão de que a natureza humana não é objeto de soluções perfeitas e que o possível é só o que se pode obter, na maioria das vezes;
- Divulgar conhecimento histórico de que regulamentações realistas, de forma geral baseadas em propostas que atendam verdadeiramente as necessidades da sociedade são, na maioria das vezes, mais produtivas que outras;
- Entender que questões complexas não suportam soluções simplistas. Ao contrário, pedem um debate livre de conotações ideológicas;
- Compreender que, no campo sociológico, as inovações são fenômenos imprevisíveis. Vem de baixo para cima.
- Considerar a liberdade de inovar como garantia de construção de soluções criativas, essencial para diminuir os danos relativos a práticas e comportamentos não só no campo da saúde pessoal, como também ambiental;
- Não aplicar ao tabaco a mesma política contraproducente que acompanha as substâncias consideradas ilícitas. Caso contrário, em pouco tempo estaremos lidando com os tabagistas como se fossem criminosos;
- Divulgar amplamente dados relacionados aos métodos alternativos ao cigarro convencional, de forma a alimentar a população em geral de conhecimento suficiente para defender suas próprias escolhas;

- Defender e divulgar a noção de que reprimir traz sempre piores consequências que regular e controlar;
- Defender o controle da propaganda de formas alternativas ao uso do cigarro convencional, para que não estimulem crianças e adolescentes ao consumo desses produtos;
- Estimular o desenvolvimento de pesquisas nacionais sobre a presença de tecnologias já desenvolvidas e em desenvolvimento, em território nacional, e sobre a eficácia prática dessa alternativa;
- Insistir na busca pela regulamentação de novas tecnologias que diminuam os danos presente no tabagismo.

10 e 11 de novembro de 2020

Comissão Organizadora:

*IPADS (Instituto de Pesquisa e Apoio ao Desenvolvimento Social)*

*Centro de Convivência É de Lei*

*ABRAMD – Associação Brasileira de Estudos Multidisciplinar sobre Drogas*

*Portal VaporAqui.net*

